# A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NAS ESCOLAS

MARIA IZABEL DA PENHA CORTIZIO

RESUMO

O presente artigo visa analisar a relação estabelecida entre currículo e as teorias curriculares nas escolas. O currículo é um percurso da organização de conteúdos nas escolas para favorecer o processo de ensino. Na área educacional, o currículo possui um papel importante de adaptar as necessidades de cada realidade. As transformações da sociedade precisam da mobilidade da organização curricular. É uma referência para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas realidades. Os planos de ensino deverão estar norteados pela documentação legal do Ministério da Educação. Esses fatores são fundamentais para a garantia da autonomia de todo o território nacional. A experiência da rede Municipal da Educação de São Paulo, o Currículo da Cidade, foi relatada como um modelo elaborado com a participação efetiva dos educadores. Elaborou-se um artigo de revisão bibliográfica e uma pesquisa descritiva. Apontou-se como considerações finais a relevância social da temática para contribuir no processo de ensino e formação integral de todos os estudantes.

Palavras-chaves: Currículo; Escola; Sociedade; Estudantes.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship established between curriculum and curricular theories in schools. The curriculum is a path for organizing content in schools to favor the teaching process. In the educational area, the curriculum has an important role in adapting to the needs of each reality. Transformations in society require mobility in curricular organization. It is a reference for the formation of critical citizens who are aware of their realities. Teaching plans must be guided by the legal documentation of the Ministry of Education. These factors are fundamental to guaranteeing the autonomy of the entire national territory. The experience of the São Paulo Municipal Education Network, the City Curriculum, was reported as a model created with the effective participation of educators. A bibliographic review article and descriptive research were prepared. The final considerations were the social relevance of the theme to contribute to the teaching process and comprehensive training of all students.

Keywords: Curriculum; School; Society; Students.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta o currículo e as suas modificações desde 1920 até os dias atuais. Muitos estudiosos contribuíram com as teorias curriculares. Para contextualizar historicamente demonstrou-se os principais aspectos da Teoria Tradicional, Crítica e PósCrítica. Avaliou-se a influência e a interrelação dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos na constituição e elaboração dos objetivos educacionais. Dessa forma, o currículo pode ser caracterizado como um instrumento orientador das práticas em salas de aulas.

O currículo se torna uma ferramenta norteadora das práticas pedagógicas. Deve-se formatar o currículo com documentos legais, em que a partir dos mesmos se estabelece uma base nacional para se trabalhar nas escolas de todo o país. Para isso, é necessário que os planos de ensino sejam subsidiados por documentações legais determinadas pelo Ministério da Educação, para que seja garantia autonomia e avaliação de suas propostas em todo o território nacional.

Na área educacional, a organização curricular possui um papel fundamental de adaptar as demandas necessárias de cada realidade. O currículo é um alicerce para a elaboração de um novo projeto de escola, pois deve estar sempre em movimento devido as transformações da sociedade. Sendo referência para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade circundante.

Estabeleceu-se como objetivo geral desse estudo: analisar a relação estabelecida entre currículo e as teorias curriculares nas escolas. Quanto aos objetivos específicos foram: identificar como as teorias curriculares contribuíram para a transformação do currículo; compreender a importância do currículo na construção de identidades na sociedade atual para a construção de um projeto de nova escola e conhecer a proposta curricular da rede Municipal de Educação de São Paulo por meio do documento Currículo da Cidade.

O caminho metodológico realizado por esse artigo de revisão bibliográfica levantouse como hipótese: o estudo sobre currículo e os impactos da sua construção no espaço escolar norteia as práticas pedagógicas. Ainda mais, permite reconhecer as influências na formação dos estudantes trazendo possibilidades de transformação das relações de poder presentes na sociedade. Dessa maneira, pelo levantamento de dados organizou-se uma pesquisa descritiva na qual ampliou o escopo da investigação do fenômeno.

A trajetória para organizar esse trabalho, inicialmente, refletiu-se sobre as teorias curriculares, Tradicional, Crítica e Pós-Crítica. Em seguida, apontou-se os instrumentos necessários para a organização curricular ser o cerne da construção de um projeto de uma nova escola. Por último, apresentou-se a proposta curricular da rede Municipal de Educação de São Paulo, o Currículo da Cidade, como referência de uma experiência bem-sucedida na área educacional.

## DESENVOLVIMENTO

O currículo: uma revisão de conceitos e de concepções O termo "curriculum", origina-se do latim "currere" e tem o significado de curso ou caminho. O currículo é uma temática fundamental para ser discutida na área de educação. Inicialmente, era um conjunto de disciplinas (BASTOS, 2013), com o decorrer dos estudos foi se transformando em uma ferramenta para auxiliar a organização curricular das escolas.

Moreira e Silva (2005, p.8) apontam que currículo é "um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social [...]".

O currículo envolve aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos presentes na sociedade e que ajudam na construção dos indivíduos, ou seja, o ser humano é sujeito para construir seu conhecimento a partir das relações com o ambiente em que vive e se relaciona com os outros. Pode-se associar que os conhecimentos adquiridos se modificam ao modo que aumenta a percepção sobre as informações recebidas diariamente no espaço educacional ou fora dele.

As primeiras indagações sobre currículo surgiram com o pensador Bobbit em 1918, dedicou sua carreia sobre esse assunto. Pertenceu a corrente de estudiosos que buscava a eficiência. Utilizou-se da palavra objetivo como referência em sua obra. A concepção desse autor era de que o estudante deveria aprender conteúdos que fossem úteis para sua vida.

Portanto, a escola não teria funcionalidade de transformação da sociedade, mas uma agência de controle social, fundamentada nas bases teóricas do Taylorismo.

O autor acima citado retrata (BOBBIT, 2005), que, historicamente, no início do século XX, os Estados Unidos da América cresciam a economia e o polo industrial do sistema capitalista. As escolas eram construídas em uma nova concepção sistema educativo, pois atendia aos anseios populares e aos problemas enfrentados na educação naquele momento, ou seja, a preparação de indivíduo para sociedade industrial. Sob esta perspectiva, o currículo era visto como uma questão de poder. Em uma sociedade o indivíduo é formado para atuar em determinada área do conhecimento, que à sociedade capitalista necessita para atender as demandas sociais existentes.

Dessa forma, no enfoque de Bobbit (2005), "o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosamente e rigorosamente especificados e medidos". O modelo institucional dessa concepção de currículo é a fábrica, e os estudantes devem ser processados como um produto fabril, esse pensador criou uma noção particular de "currículo" (SILVA, 2010, p.12-13).

De acordo com a perspectiva tradicional de currículo, a tradição é o que determina como tudo funciona dentro de uma sociedade, o conhecimento é estático e imutável não sofre influência do ambiente em que as pessoas vivem. A sociedade deveria manter a ordem por meio do "status quo" (estado natural das coisas) e tudo continuaria do mesmo jeito.

A escola nessa perspectiva funcionava como uma empresa comercial ou industrial. O sistema educacional era visto por Bobbitt (2005) como uma referência para obter resultados, o estabelecimento de métodos para mensurar os objetivos alcançados. Desse modo, esses objetivos deveriam estar articulados com as habilidades necessárias para o exercício profissional do estudante em um tempo futuro (SILVA, 2010).

A Teoria Tradicional do currículo era uma meta criada para aquele período continuar a ser como antes, tudo para manter o status quo da época. Visava como meta preparar os estudantes na aquisição de habilidades intelectuais por meio das práticas educativas de memorização. Como foi abordado acima se originou no Estados Unidos com princípios de Taylor, um sistema educacional modulado como uma organização administrativa empresarial (MOREIRA, 1990).

Percebe-se que em uma visão tradicional o currículo era concebido como o elenco das disciplinas ou matérias oferecidas pela escola, ou seja, a grade curricular. Conforme Silva (2010), o currículo está diretamente relacionado aos objetivos, procedimentos e métodos para avaliar os resultados de forma mensuradas.

De acordo com Moreira (1990), a partir de 1960, a Teoria Crítica, começa a se consolidar pela Europa e França e traz marcas deste movimento para o mundo todo, esta teoria trazia características contra a imposição do governo em relação ao status quo das sociedades e consequentemente afeta a educação e o currículo vigente. As indaga-

ções que vinham da

Europa eram relacionadas em relação as organizações da sociedade e da escola. Indagavam, por exemplo, a respeito do modelo tradicional, alertando que este não deveria ser seguido; além de que nada do que estava estabelecido era perfeito e deveria ser modificado; assim como o status quo seria o responsável pelas desigualdades sociais e injustiças.

Neste modelo de sociedade, a escola funcionava como um mecanismo de reprodução, em que provocava a partir de suas ações diferenças avassaladoras e conteúdos desvinculados do cotidiano dos estudantes. O conceito de hierarquias e respeito eram sinônimos de obediência. Dessa forma, se oferecia a educação de qualidade para os ricos e de péssima qualidade aos pobres, limitava a capacidade de pensar dos estudantes (MOREIRA, 1999;~~).

De acordo com a Teoria Crítica, a transformação é essencial para que a sociedade se liberte desde modelo ultrapassado de manutenção de poder e massificação de indivíduos, possibilitando que os indivíduos e sociedade adaptem- se as transformações que vem de fora para dentro das instituições de ensino e da sociedade que se organizava de uma nova forma a partir daquele momento (MOREIRA, 1990).

Para Moreira (1990), a Teoria Crítica possibilitou avanços consideráveis para sociedade e para escola da época, porque, ao terem contato com essas novas perspectivas, os indivíduos tiveram sua subjetividade respeitada e construíram uma nova identidade, baseada em princípios emancipatórios, que os levariam rumo a novas conquistas e possibilidades a partir de uma educação e currículo que condizia com a realidade. Pois, argumentava que nenhuma teoria é neutra, e sim baseada em relações de poder. Desse modo, o currículo em formato de rol de disciplinas e conteúdos reproduzia a desigualdade social. O fracasso escolar era presente em todas as escolas e muitos estudantes saiam da escola sem aprender a ler e escrever.

Dessa forma, a Teoria Crítica desenvolve conceitos que permitem compreender o que o currículo faz na vida dos indivíduos, criando regras a serem seguidas pelo grupo ou sociedade, que o vivenciam em sua teoria e prática. O espaço educacional é o local em que se percebe a reprodução mais ampla da cultura dominante, com maior prestígio. Desse modo, apenas um pequeno grupo de indivíduos reconhece que os conteúdos transmitidos sempre contemplam o que é diferente de sua própria cultura (MOREIRA, 1990).

De acordo com Bourdieu (2005), a compreensão que se tem sobre currículo na sociedade é a do Capital Cultural, em que o resultado que o sujeito traz com a relação com elementos da cultura dominante nada mais é que uma reprodução de um modelo, que exclui quem não possui contato com elementos dessa cultura. Assim sendo, apresenta uma nova perspectiva em relação à vida em sociedade. Segundo seus pressupostos todos deveriam ter as mesmas condições e o acesso à cultura que cada indivíduo não teve em seu meio familiar, que seriam, portanto, ofertados pela escola e a sociedade.

Neste aspecto Bourdieu (2005, p. 53) ressalta que a escola reproduz as desigualdades presentes na sociedade. Quando se considera seriamente as desigualdades sociais condicionadas pela escola e a cultura, deve-se concluir “que a equidade formal à qual obedece ao sistema escolar é injusta de fato”.

Outro representante da Teoria Crítica, Apple (1982), aponta que as relações de poder são mecanismos de ordem e tendem a manter o status quo das coisas nas sociedades e cabe a escola modificar esta visão presente nas sociedades. A cultura presente na sociedade é hegemônica, ou seja, um grupo domina o outro a partir das relações de poder que ocorrem a todo momento. Dentro dessas relações, ocorre a origem de um pensamento baseado nos seguintes princípios: a hegemonia social junto com a econômica gera a hegemonia cultural, que causa inúmeras diferenças no modo como as escolas organizam suas propostas curriculares.

A partir das concepções desse autor, Apple (1982, p. 34), difundiu-se uma nova maneira

de pensar o currículo, em que as perguntas sobre: o porquê se ensina determinado conhecimento, o “para que?” e “para quem?”, começaram a ser questionadas nas sociedades, provocando uma mudança significativa na organização dos currículos a partir daquele momento. Dessa maneira, para esse autor o currículo é um reprodutor de ideologias, ao se observar as regularidades da vida escolar, verifica-se o controle social e a ideologia concebida no cotidiano. Assim sendo, o autor distingue três aspectos fundamentais para ser apontados: como as regularidades diárias básicas contribuem para o aprendizado pelos estudantes das ideologias hegemônicas; como as formas específicas de conhecimento curricular refletem, no passado e no presente, essas configurações ideológicas de interesses dominantes em dada sociedade; como vitais ideologias refletem nas perspectivas fundamentais dos educadores para ordenar, guiar e conferir significado à sua própria atividade.

A escola é vista como uma esfera pública democrática, o professor promove esta transformação ao unir reflexão e ação,

ao transformar a prática e o que se aprende. Giroux (1943-2008), outro representante da teoria crítica, afirmava a importância de pensamento conjunto para encontrar outras possibilidades de pensamento, em que diferentes vozes não serão caladas, mas sim ouvidas para interpretar o mundo e modificá-lo. "Giroux sugere que existem mediações e ações no nível da escola e do currículo que podem trabalhar contra os desígnios do poder e do controle". Desse modo, a pedagogia e o currículo devem ser organizados pela sociedade não como dominação e nem como controle (SILVA, 2010, p. 25).

Já, as Teorias Pós-Críticas trazem o debate sobre o currículo e a desigualdade social, feminismo, gênero e outros aspectos fundamentais para ser observado no espaço escolar. Segundo Freire e Vieira (2019), as Teorias Pós-Críticas trazem a problematização do progresso cultural e a hegemonia de alguns grupos étnicos e econômicos. Defendem a diversidade humana e pluralidade cultural, norteando uma nova visão de currículo em que há o diálogo com as categorias de identidade, alteridade e diferença.

O currículo, nessa última teoria, será elaborado para a formação integral humana, em que o desenvolvimento da capacidade de observar por meio o lugar social do outro, além de compreender e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais etc. As Teorias Pós-Críticas modificaram e ampliaram toda a conceituação de currículo desenvolvida ao longo do século XX, demarcaram que o poder não é algo centralizado e oferecido pelo Estado. Pressupostos oriundos das discussões de Foucault na Microfísica do Poder e outras obras que trouxeram esse debate. Essa teoria defende que o poder não é algo fixo e dominado por determinado grupo, pessoa ou instituição. Entende-se que "o poder está espalhado por toda a rede social" (SILVA, 2010, p.148).

Freire e Viera (2019, p. 7) apontam como o currículo poderá materializar "formas de opressão, por isso sua problematização é fundamental à práxis pedagógica, pois revela o apagamento dos sujeitos historicamente marginalizados no processo educacional, tais como: as pessoas com deficiências, negros, indígenas, lgbts, dentre outros". Desse modo, salientase a relevância social das Unidades Escolares projetarem um currículo com suas próprias necessidades.

## O CURRÍCULO E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PROJETO DE ESCOLA

O currículo é algo que norteia as práticas educacionais nas instituições de ensino em âmbito nacional, recebe influências de fora para dentro das escolas e transforma as relações de poder presentes nas sociedades. Portanto, o currículo assume um papel importante no campo educacional, pois a instituição escolar deverá organizá-lo e adaptá-lo às suas necessidades educacionais. Ainda mais, deve-se considerar as características específicas da comunidade escolar como aspectos culturais, sociais e políticos. O currículo, dessa forma, é o cerne para a construção de um novo projeto de escola.

Essas transformações, além de suas implicações sobre o currículo, quando presentes no espaço escolar, norteiam as ações relacionadas à construção e à formação do sujeito. O currículo é um facilitador no processo educacional das sociedades, está totalmente vinculado com as práticas vivenciadas pelos educadores no espaço educacional (YOUNG, 2014).

Desse modo, o currículo deve estar sempre em movimento, uma vez que a sociedade está em constante transformação. Neste aspecto, a escola possui uma função muito importante, que é a formação de um cidadão crítico e consciente na sociedade circundante. Para isso, é necessário implementar propostas curriculares capazes de transformar os conteúdos aplicados durante as aulas, em instrumentos de construção de conhecimentos significativos para vida dos estudantes, que constroem suas trajetórias de vida no espaço educacional.

De acordo com Masetto (1994), a escola na atualidade amplia a visão de currículo, pois além das informações e das habilidades e atitudes necessárias para a formação, faz-se estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, físico, social e profissional dos estudantes. O desenvolvimento do ser humana precisa de uma proposta curricular que traga um conjunto de experiências em diversas ordens para que as áreas de conhecimentos levem a uma aprendizagem significativa.

A concepção de currículo apresentada atualmente sofreu transformações, porque para acompanhar o que ocorre diariamente nos espaços educativos é necessário que esta concepção de currículo seja modificada. Ao se modificar e assumir uma característica voltada à cultura de uma sociedade, poderá permear os processos curriculares vivenciados hoje e ajudar na construção de identidades individuais e coletivas.

Desta maneira, o currículo assume outras características como aponta Moreira e Silva (1995, p.7-8): "em uma perspectiva mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social". Dessa maneira, o currículo traz em seu bojo as relações de poder e diversas concepções de mundo e de homem, vinculados ao processo histórico da humanidade.

Desse modo, todas as experiências e atividades planejadas pela escola deverão ser trabalhadas integradamente junto ao processo de aprendizagem. Entretanto, Masetto (1994,

p. 65) aponta "que toda organização curricular ou todo o currículo contém, mesmo que de forma subjacente, um conjunto de crenças e valores, uma filosofia de educação, um projeto de homem e de sociedade". Na figura 1, apresenta alguns fatores e sentimentos que envolvem o estudante na organização de um currículo no espaço escolar.

FIGURA 1 - A ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR




FONTE: MASETTO, 1994, p.65

As concepções de homem e de mundo são articuladas nos objetivos dos conteúdos para a formação da cidadania, portanto, "todo currículo tem um caráter ideológico" (MASETO, 1994, p.65). Em um enfoque curricular de reconstrução social, o ponto principal é o desenvolvimento do estudante para a vida em sociedade.

A construção do currículo é de fora para dentro dos espaços educacionais, já que as representações que ocorrem na sociedade, refletem automaticamente na construção do currículo. No cenário educacional, o currículo estabelece-se a partir da construção do Projeto Político Pedagógico, em que a sua base definida pelo Governo Federal não pode ser alterada, mas as ações a serem realizadas pelos educadores por meio de seus planejamentos escolares podem adaptar-se à realidade em que a instituição de ensino está inserida.

Verifica-se a importância do currículo escolar, pois ele reúne as áreas de conhecimentos e os conteúdos a serem implantados e cumpridos por todas as escolas. Assim, estabelece os objetivos de aprendizagem em todas as modalidades de ensino, além de oferecer uma sequência lógica na construção de conhecimento, uma carga horária, metodologia e instrumentos de avaliação para orientação dos professores.

Em 2017, o Ministério da Educação lança um documento Base Nacional Comum Curricular -BNCC (BRASIL, 2017), em que estabelece um currículo para todo o país. Esse documento é normativo e já entrou em rigor nas escolas. O objetivo é a formação integral dos estudantes, via o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos fundamentais para o século XXI. Traz como proposta o incentivo a modernização dos recursos para serem usados nas ações educativas.

Essa documentação é legal, mas oferece a autonomia para escolas elaborem seu Projeto Político Pedagógico de acordo com a realidade considerando o contexto da escola, ao incluir as particularidades culturais e sociais que os estudantes necessitam para aprender em cada região do Brasil. Tais documentações servem de base para nortear os planos de ensino dos professores das escolas (BRASIL, 2017).

De acordo com Moreira e Silva (1997), a importância do currículo está estritamente relacionada a possibilidade de, por meio dele, o indivíduo poder construir sua identidade e subjetividade como aspecto essencial para sua construção na sociedade. O currículo relaciona-se às ações desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar. É também um artefato sociocultural por ser considerado uma produção social, histórica e cultural sendo interpretado como um resultado obtido a partir dessa interação.

Sacristán (2000, p.17) aponta que as finalidades implícita ou explicitamente relacionadas ao espaço escolar de socialização, de formação e integração social estão interligadas aos objetivos que "orientam todo o currículo na seleção de componentes do mesmo, desembocam numa divisão especialmente ponderada entre diferentes parcelas curriculares e nas próprias atividades metodológicas às quais dá lugar" [...].

Desse modo, os problemas sobre currículo estão articulados diretamente as funções da escola como uma instituição. A escola ao construir o seu Projeto Político Pedagógico deve estar atenta a quais elementos serão utilizados na construção de seu currículo e contemplar aspectos da cultura que presencia diariamente, como diversidade e territórios, dessa maneira, o currículo criado possui uma identidade dentro do grupo social a que pertence (SACRISTÁN, 2000).

O currículo é uma prática social discursiva e não discursiva que se corporifica em saberes, normas, prescrições, regulamentos, programas, relações, valores, modos de ser do sujeito (CORAZZA, 2004). Assim, o currículo é o responsável por fazer e

construir identidades dos grupos presentes nas mais variadas sociedades brasileiras de acordo com o tempo histórico, social e cultural de seus habitantes.

De acordo com Moreira e Candau (2003), a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença, na sua prática tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização nas práticas educativas. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio para enfrentar.

Os currículos seguem orientações criadas pelo Ministério da Educação (MEC) que servem de base para educação nacional e que se adaptam as especificidades das diferentes regiões brasileiras, de acordo com a Lei n.8.069 de 13/07/1990 (BRASIL, 1990), mais conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura e garante as crianças e os adolescentes em seu processo educativo mecanismos que devem ser respeitados e valorizados na construção de seus conhecimentos.

O currículo assume outra característica, em visão libertadora, de acordo com Freire (2001, p. 123), "a compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que ela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola". Assim, a escola é espaço democrático, o conteúdo é tão necessário como a forma de pensar. O conteúdo programático deverá nascer do diálogo dos estudantes com os educadores para refletir "seus anseios e esperanças".

## UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO: CURRÍCULO DA CIDADE ESTRUTURADO NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

O Currículo da Cidade foi criado na rede municipal de Educação de São Paulo, em 2017, alinhado as diretrizes nacionais da BNCC. Os princípios norteadores desse documento são a Educação Inclusiva, a Equidade e a Educação Integral. Esse material contém Matriz de Saberes, alicerçados nos princípios Éticos, Políticos e Estéticos, servindo na orientação para o exercício da cidadania responsável para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa, democrática e solidária. Com o compromisso pactuados na Agenda 2030 de atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (SÃO PAULO, 2024).

Todos os profissionais de educação receberam os respectivos documentos do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2017) na sua modalidade de ensino. Esse material foi elaborado por meio de um trabalho dialógico e colaborativo das experiências e práticas educativas desenvolvidas dentro da Rede Municipal de Educação de São Paulo. Os educadores tiveram oportunidade analisar e discutir sobre a sua formatação final.

Desse modo, o Currículo da Cidade é resultado das discussões e objetivos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, com pressupostos de uma política de equidades à educação inclusiva. Visando garantir a aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, respeitando, dessa forma, a realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica (SÃO PAULO, 2017).

Em síntese, o propósito do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2017) é orientar as práticas pedagógicas no espaço da sala de aula da rede Municipal da Educação de São Paulo. Oferecendo aos professores Orientações Didáticas e de Materiais Didáticos, que auxiliam nas discussões sobre currículo e oferece o apoio nas atividades diárias com os estudantes no documento e na plataforma virtual. Esse documento está em constante atualização e foi direcionado as diferentes regiões e territórios da cidade. Destaca-se também a formação continuada dos profissionais de Educação para atingir um salto qualitativo na aprendizagem dos estudantes oferecida de diversos âmbitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o estudo sobre as Teorias Curriculares contribui para uma compreensão mais aprofundada sobre currículo e possibilita a observação de como foi realizado no tempo e no espaço. Estas teorias acompanharam as transformações ocorridas no contexto pedagógico, facilitaram o ensino e a aprendizagem. Transformaram-se em concepções que nortearam os princípios ideológicos e de poder mantidos nas relações ainda presentes na sociedade.

Explanou-se a importância da construção de uma organização curricular para construir um novo projeto de escola. O currículo é o cerne para elaboração de uma proposta pedagógica calcada à adaptação das necessidades educacionais, pois norteia a formação de todos os estudantes no processo de ensino aprendizagem. As atividades curriculares na ação educativa sempre estão em movimento devido às sociedades estarem em constantes transformações.

Ao trazer a experiência do Currículo da Cidade da rede Municipal de Educação de São Paulo, o presente estudo demonstrou como uma organização curricular poderá ser dialogada e debatida com os atores que pertencem ao espaço escolar. Reconhecendo, dessa forma, a importância da inclusão, da equidade e da oferta de uma educação para todos, sustentada em um compromisso com o Desenvolvimento Sustentável. Considera-se a interação desses fatores com

as práticas pedagógicas trabalhadas com os estudantes, de modo a que se respeite a realidade socioeconômica, cultural, étnico racial e geográfica.

A importância de tratar dessa temática nesse estudo foi contribuir para uma compreensão sobre como o currículo é significativo na formação dos indivíduos e que vai além da manutenção das relações de poder presentes na sociedade, assumindo características necessárias para construção de indivíduos críticos e atuantes. Destaca-se ainda a necessidade de apontar uma gama de aspectos que envolvem a organização curricular nas escolas como um assunto extenso e complexo, o que possibilitará a abertura de um espaço para novos estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BASTOS, Marcelo de Andrade. Considerações sobre o conceito de currículo e seu papel na Universidade. XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em educação. 2013. Disponível em: http:// puc.sp.br. Acesso: 05 jan. 2024.

BOBBIT, John Franklin. O currículo. Lisboa: Didactica, 2005.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei n. 8069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e das outras procedências. Disponível em: htpp//planalto.gov.br. Acesso em: 02 jan. 2024. CORAZZA, S.M. O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em Educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Maria Geiza Ferreira; Vieira, Demóstenes Dantas. Reflexões sobre o currículo: das teorias tradicionais à pós-crítica. VI Congresso Nacional de Educação. CONEDU. 2019.Disponível em:

http//editorarealize.com.br.anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_/D1859260 92019205143.pdf. Acesso: 05 jan. 2024.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia dos sonhos possíveis. 3 ed. São Paulo: Unesp,2001.

MASETTO, Marcos. Didática – aula como centro. São Paulo: FTD, 1994 (coleção Aprender e Ensinar).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz, Tadeu (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez,1995.

MOREIRA (org.) Antônio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus,1990.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Brasileira de Educação, n. 23, p. 156-168, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade Educação Infantil. São Paulo:SME/COPED, 2017. SÃO PAULO. Currículo da Cidade. Disponível em:curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br. Acesso: 05 jan. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: Uma introdução às Teorias do Currículo.

3.ed. São Paulo:Autêntica,2010.

YOUNG, Michael. Teoria do Currículo: o que é e por que é importante. Tradução Leda Beck. 2014.Disponível em: http://scielo-br/j/ca/4fCwLLQy4CknWHN-CmhVh4 Qd/?format=pt. Acesso: 06 jan. 2024.